

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | Época Especial | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

1. Num argumento válido, as premissas

- (A) também têm de ser válidas.
- (B) têm de ser evidentes.
- (C) podem ser falsas.
- (D) podem não ter valor de verdade.

2. Considere os casos seguintes.

1. A Beatriz sabe que as laranjas contêm ácido cítrico, porque leu isso num livro de ciências.
2. Embora seja incapaz de o descrever, o Joaquim conhece o sabor das nêspersas, porque as provou.

- (A) Ambos os casos referem conhecimento *a posteriori*.
- (B) Ambos os casos referem conhecimento *a priori*.
- (C) O caso 1 refere conhecimento *a priori* e o caso 2 refere conhecimento *a posteriori*.
- (D) O caso 1 refere conhecimento *a posteriori* e o caso 2 refere conhecimento *a priori*.

3. Qual das frases seguintes exprime um juízo de valor moral acerca de uma certa pessoa?

- (A) Aquela pessoa usa transportes públicos.
- (B) Aquela pessoa não age de modo responsável.
- (C) Aquela pessoa não consome produtos de origem animal.
- (D) Aquela pessoa convive com criminosos reincidentes.

4. Identifique a posição defendida pelos subjetivistas morais.

- (A) Os valores objetivos mais evidentes são pessoais.
- (B) Apenas as preferências pessoais têm valor, tenham ou não aprovação social.
- (C) As preferências pessoais limitam-se a reproduzir as convenções da sociedade.
- (D) Há valores universais independentes dos contextos.

5. Considere o argumento seguinte.

O Pedro está a chegar ao parque onde habitualmente o seu cão corre. Por isso, vai tirar-lhe a trela.

Selecione a premissa que, sendo introduzida no argumento, lhe confere a maior força indutiva.

- (A) Sempre que o Pedro tira a trela ao cão, este corre livremente no parque.
- (B) Sempre que os donos dos cães chegaram aos parques onde os cães podem correr, tiraram-lhes a trela.
- (C) Da última vez que levou o cão ao parque, o Pedro tirou-lhe a trela quando estavam a chegar.
- (D) Muitas vezes, os donos de cães tiram-lhes a trela quando estão a chegar aos parques onde os deixam correr.

6. Considere o seguinte caso.

Nos anos 50, o psicólogo Harry Harlow isolou macacos bebés em jaulas por períodos prolongados, assegurando-se de que eram alimentados, mas privando-os de qualquer contacto, designadamente com as mães. Observou que a ausência de contacto nos primeiros meses de vida produzia perturbações psicológicas permanentes nos macacos. E concluiu que o contacto corporal e o conforto dele decorrente eram fundamentais para o desenvolvimento equilibrado dos bebés humanos.

A conclusão alcançada resulta de um argumento

- (A) por analogia, pois é baseada na semelhança da relação entre bebés e mães, nos macacos e nos humanos.
- (B) de autoridade, pois as experiências foram conduzidas por um especialista na área da psicologia do desenvolvimento.
- (C) por analogia, pois decorre da observação de diversos macacos bebés colocados em condições semelhantes.
- (D) de autoridade, pois é baseada em experiências com macacos que não são permitidas com bebés humanos.

7. Durante muito tempo, a combustão foi explicada com base numa substância – o flogisto – que se supunha existir. Mas a investigação mostrou que, afinal, essa substância não existia. Isto significa que argumentos que se apoiassem na existência do flogisto não poderiam ser sólidos, porque

- (A) uma das suas premissas não tinha justificação.
- (B) não eram completamente plausíveis.
- (C) não reuniam o consenso dos estudiosos.
- (D) uma das suas premissas não era verdadeira.

8. A Ana foi almoçar a casa da Sofia. Tinham combinado ir à praia nessa tarde. Depois do almoço, a mãe da Sofia saiu à pressa para o trabalho e, sem dar por isso, levou consigo, além da sua chave de casa, também a da filha. Como era habitual, a mãe da Sofia fechou a porta à chave. Por sorte, a Ana e a Sofia decidiram não ir à praia, preferindo concluir um trabalho para a disciplina de Inglês.

Os defensores do determinismo moderado consideram que a Ana e a Sofia

- (A) agiram livremente, pois a porta poderia não estar fechada à chave.
- (B) não agiram livremente, pois as obrigações escolares determinaram que ficassem em casa.
- (C) agiram livremente, pois não foram coagidas a ficar em casa.
- (D) não agiram livremente, pois, mesmo que quisessem ir à praia, não podiam agir de modo diferente.

9. Atente no caso seguinte.

A investigação não permitiu chegar a conclusões sobre o desaparecimento dos documentos guardados no armazém. Não se apurou se os documentos foram inadvertidamente destruídos juntamente com outros que aguardavam incineração ou se alguém os fez desaparecer intencionalmente.

Incorreria numa falácia do apelo à ignorância quem, a partir das afirmações anteriores, concluísse que

- (A) a pessoa que fez desaparecer os documentos conhecia bem o armazém.
- (B) havia documentos no armazém que aguardavam incineração.
- (C) guardar diferentes tipos de documentos no mesmo local é um ato imprudente.
- (D) a investigação foi inconclusiva por falta de elementos de prova.

10. Considere o argumento seguinte.

«O senhor deputado defende um aumento das verbas destinadas aos museus e às artes. Mas, no atual contexto económico, não é aceitável usar o dinheiro de todos em velharias e excentricidades.»

Quem apresentasse o argumento anterior incorreria na seguinte falácia:

- (A) falso dilema.
- (B) derrapagem.
- (C) *ad hominem*.
- (D) boneco de palha.

GRUPO II

Neste grupo, para os itens 1. e 2., são apresentados dois percursos:

Percurso A – Lógica aristotélica e Percurso B – Lógica proposicional.

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. Apresente o silogismo seguinte na forma padrão, eliminando da sua formulação todos os aspetos irrelevantes.

Não espanta haver pessoas que trabalham a madeira com um sentido estético muito apurado, pois os marceneiros, como sabemos, trabalham a madeira, e alguns deles revelam um sentido estético muito apurado.

2. Que proposição se pode inferir validamente das duas proposições seguintes, tendo em conta as regras de inferência silogística?

Os heróis não são egoístas.

Muitos bombeiros são heróis.

PERCURSO B – Lógica proposicional

1. Formalize o argumento seguinte, começando por apresentar o dicionário.

Não é verdade que a Luísa tenha estudado turismo e teatro. Por conseguinte, a Luísa estudou turismo ou teatro.

2. Que proposição se pode inferir validamente das duas proposições seguintes, usando uma das regras de inferência estudadas?

Aristides de Sousa Mendes desprezava a sua vida ou era altruísta.

É falso que Aristides de Sousa Mendes desprezasse a sua vida.

GRUPO III

1. Atente no caso seguinte.

Um soldado encontra-se na frente de batalha. Sabe que, caso fuja, conseguirá salvar-se, mas porá em causa a operação militar, destinada a proteger uma aldeia onde se abrigam centenas de civis inocentes. Ainda assim, ele acabou por fugir.

Será que Kant e Mill divergiriam na avaliação moral do ato do soldado? Justifique.

2. Imagine que é uma das quatro pessoas referidas no quadro abaixo e que, sem saber qual delas é, tem de escolher entre as duas sociedades apresentadas, A ou B. Os valores indicados são a medida do grau de acesso aos bens primários, que vai de um mínimo de **1** a um máximo de **10**.

	Grau de acesso aos bens primários			
	Pessoa 1	Pessoa 2	Pessoa 3	Pessoa 4
Sociedade A	10	6	4	3
Sociedade B	9	9	4	2

De acordo com a teoria da justiça de Rawls, qual das duas sociedades indicadas, A ou B, iria escolher? Porquê?

3. Leia o texto seguinte.

A pessoa que escolhe trabalhar mais horas para obter um rendimento que ultrapassa aquilo de que precisa para satisfazer as suas necessidades básicas prefere alguns bens ou serviços adicionais em detrimento do lazer e das atividades que poderia realizar nessas horas; ao passo que a pessoa que escolhe não trabalhar tantas horas prefere as atividades de lazer em detrimento dos bens ou serviços adicionais que poderia adquirir trabalhando mais. Assim sendo, se seria ilegítimo um sistema fiscal apropriar-se de uma parte do lazer de uma pessoa (impondo-lhe trabalho forçado) com o propósito de servir os necessitados, como pode ser legítimo que um sistema fiscal se aproprie de uma parte dos bens de uma pessoa com esse mesmo propósito? Porque devemos tratar a pessoa cuja felicidade requer certos bens materiais ou serviços de modo diferente da pessoa cujas preferências e desejos tornam esses bens desnecessários para a sua felicidade? [...] Talvez não haja diferença quanto ao princípio.

R. Nozick, *Anarquia, Estado e Utopia*, Lisboa, Edições 70, 2009, pp. 214, 215.

Que princípio de justiça de Rawls é posto em causa no texto apresentado? Justifique.

Na sua resposta, integre adequadamente informação do texto.

GRUPO IV

1. Algumas crianças estão convencidas de que o Pai Natal existe e viaja num trenó puxado por renas. Isso acontece, entre outras razões, porque os adultos lhes dizem que as prendas foram deixadas pelo Pai Natal, e porque veem filmes e leem livros sobre o Pai Natal.

Será que essas crianças sabem que o Pai Natal existe? Porquê?

2. Leia o texto seguinte.

Recorrer à veracidade do Ser supremo para demonstrar a veracidade dos nossos sentidos é, sem dúvida, realizar um percurso muito inesperado. Se a veracidade do Ser supremo estivesse realmente implicada na veracidade dos sentidos, estes seriam totalmente infalíveis, porque não é possível que Ele nos possa enganar.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70, 1985, p. 146. (Texto adaptado)

No texto anterior, encontra-se uma crítica que se aplica a Descartes. Explícite essa crítica.

Na sua resposta, comece por apresentar o aspeto do pensamento cartesiano ao qual a crítica se aplica.

GRUPO V

As teorias científicas têm mudado ao longo da história. Será que isso põe em causa a objetividade da ciência?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema da objetividade da ciência;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			80
	10 × 8 pontos			
II	1.	2.		24
	12	12		
III	1.	2.	3.	48
	16	16	16	
IV	1.	2.		32
	16	16		
V	Item único			16
TOTAL				200